



Insper

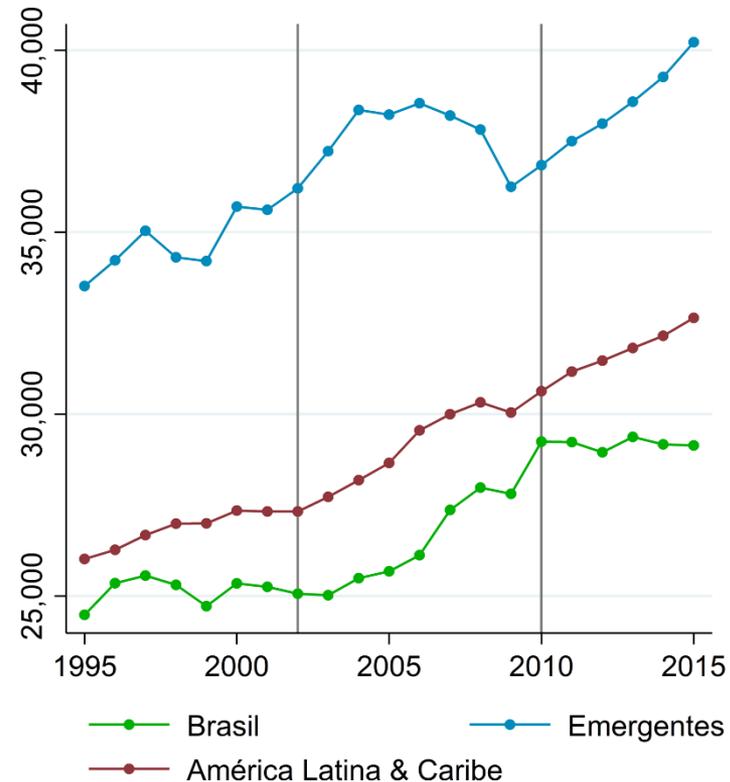
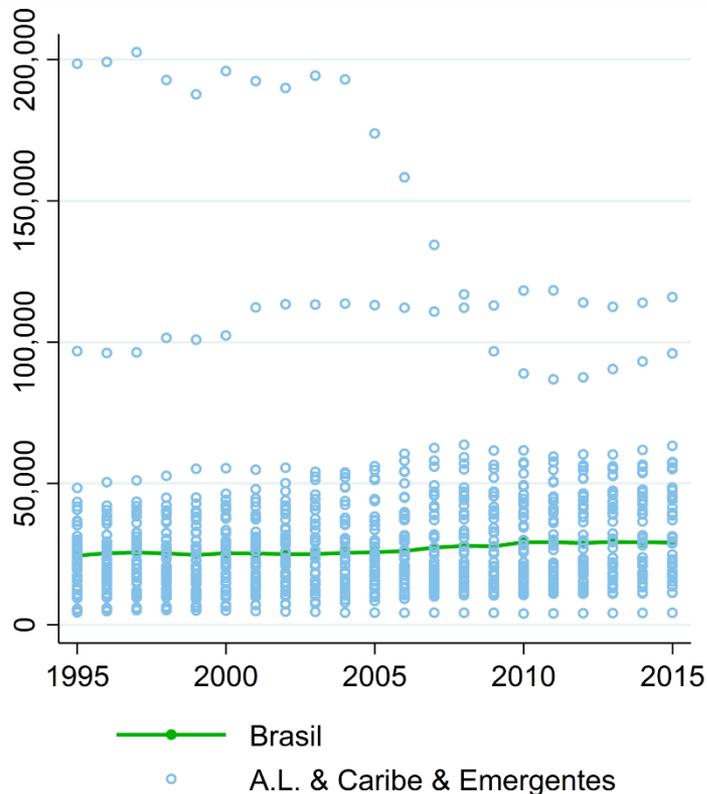
# Desafios da Economia Brasileira

Marcos de Barros Lisboa

17 de Abril de 2017

# PIB por Pessoa Empregada 1995-2015

(Dólar internacional de 2011, constante, PPP)

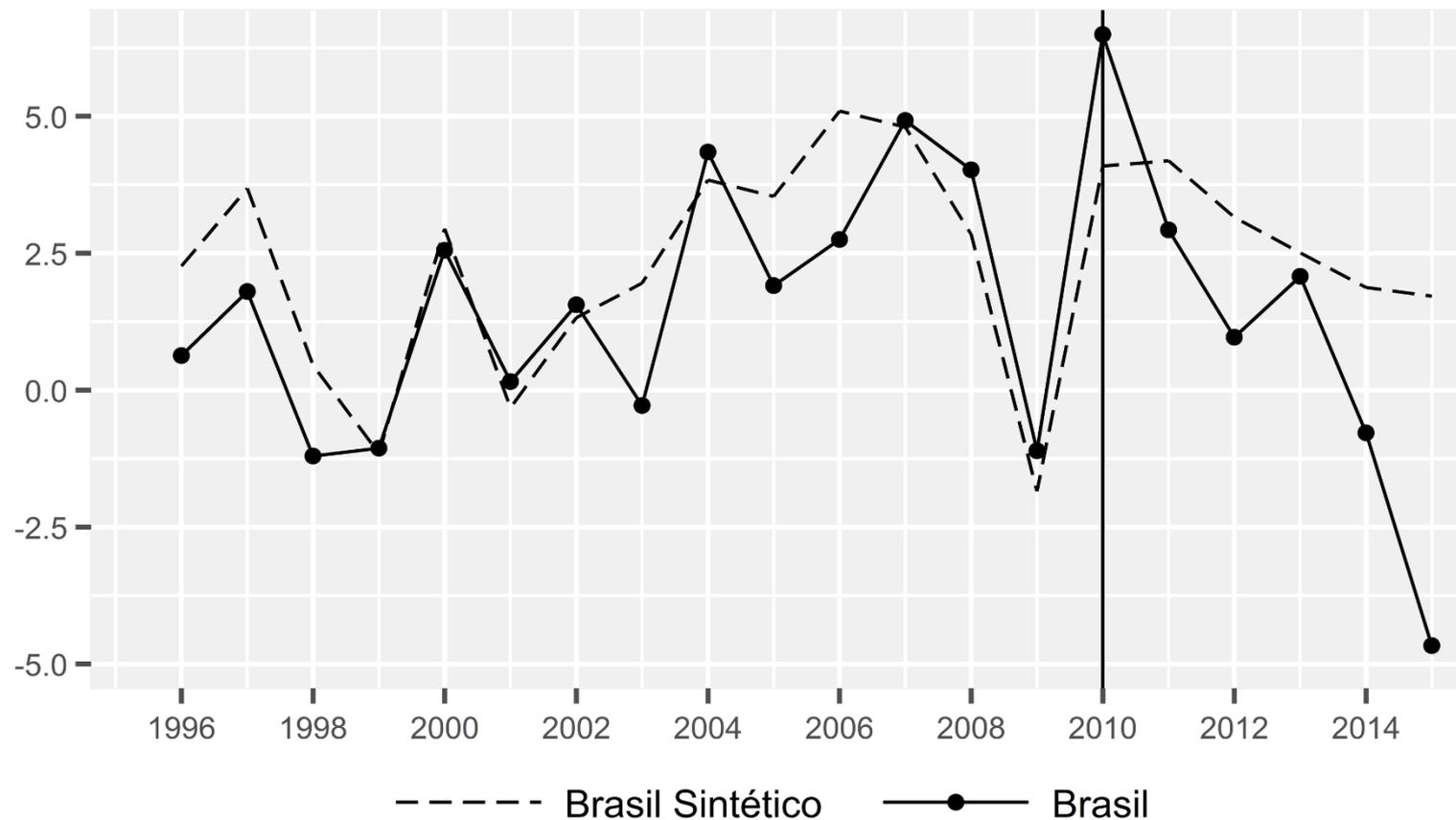


Nota: Um dólar internacional possui o mesmo poder de compra que um US\$ nos EUA.

[Amostra] América Latina & Caribe: 27 países. Emergentes: 19 países.

Fonte: World Development Indicators, World Bank, 2016.

# PIB Per Capita (constante 2010 US\$), crescimento (%) 1996-2015



Pesos: CHN (0.047), COL (0.315), MEX (0.336), PAK (0.005), PER (0.203), VEN (0.007), ZAF (0.086).

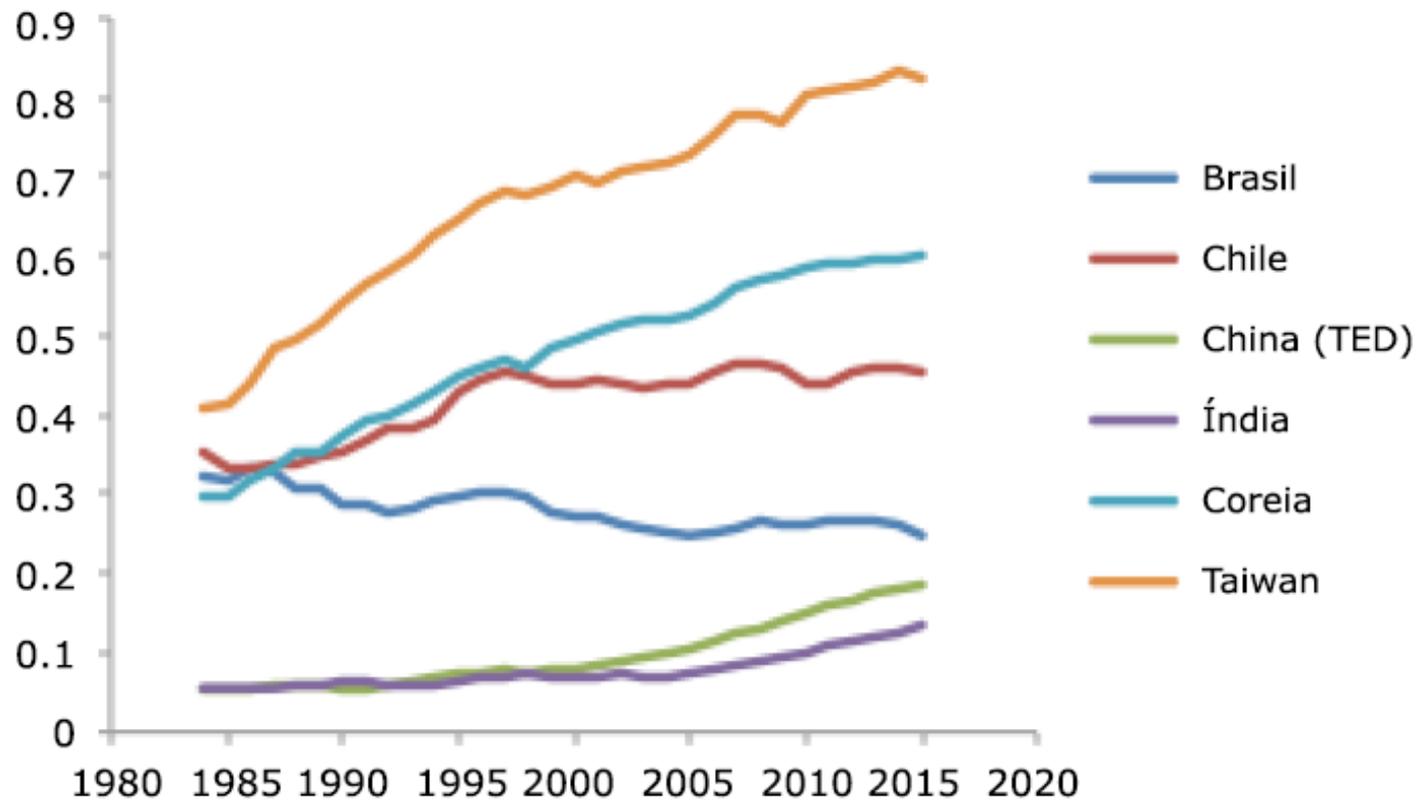
Fonte: World Development Indicators, World Bank, 2016

# A Diferença de Renda entre os Países: Educação, Capital e Produtividade

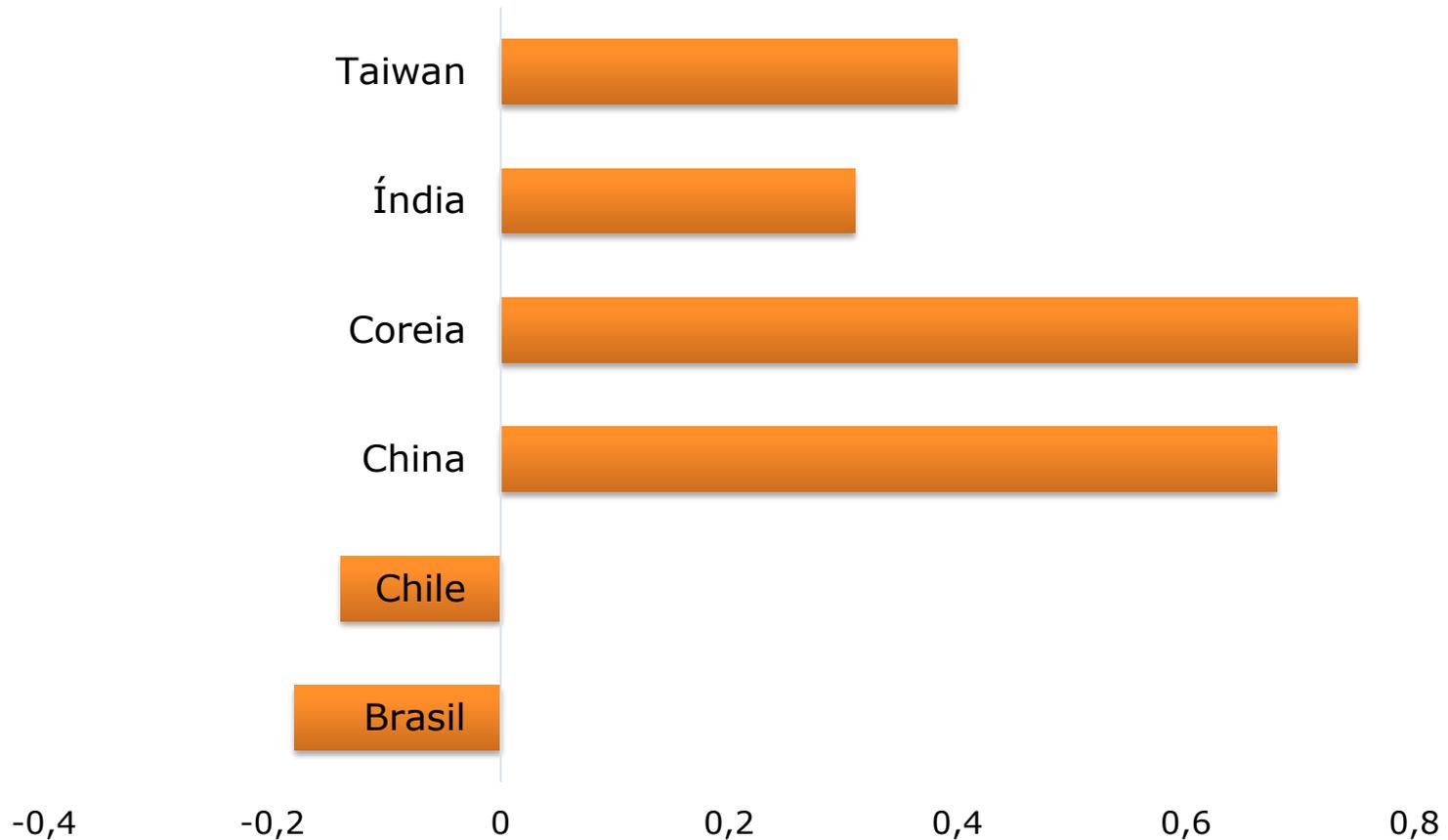
- A renda por trabalhador no Brasil é cerca de 25% da renda de um trabalhador americano
- Pouco menos da metade da diferença de renda entre os países decorre da acumulação de capital físico e educação
- Isso significa que se tivéssemos a escolaridade média de um americano e o mesmo estoque de capital, ainda assim a nossa renda por trabalhador seria apenas cerca de 60% da americana

# Brasil tem histórico de baixa produtividade

**Produto por trabalhador (EUA = 1)**



# Crescimento da PTF em comparação com os EUA



# As Causas da menor produtividade

- Evidência aponta duas principais causas:
  - Produtividade fora da empresa: instituições eficientes
  - Políticas e intervenções públicas que dificultam o ciclo de abertura e fechamento das empresas

# Instituições, Produtividade e Crescimento

- Regras do jogo e instituições que garantam alinhamento entre interesses privados e eficiência social estão associadas ao maior crescimento da produtividade e a renda dos países
- Exemplos testados:
  - eficiência do judiciário
  - qualidade dos instrumentos de crédito e capital
  - e acesso a informações

# Quais as causas da evolução da produtividade?

- A regulação do mercado de trabalho na América Latina prejudica o emprego dos trabalhadores menos qualificados, reduz o crescimento da produtividade e aumenta a desigualdade
- Heckman e Pagés (2000, 2001), Montenegro e Pagés (2004), e Caballero, Cowan, Engel e Micco (2013)
- Garicano, Lelarge e Van Reenen (2016) examinam o impacto da legislação trabalhista francesa que obriga firmas com pelo menos 50 empregados a cumprir várias exigências dispensada às firmas com até 49 funcionários
- O artigo estima que a perda decorrente dessas obrigações na economia francesa pode chegar a 4 ou 5% do PIB

# Comércio exterior e produtividade

- Os termos de troca favoreceram a economia brasileira a partir do começo dos anos 2000
- Esse melhor desempenho se acelera sobretudo a partir do fim da década
- A economia brasileira, no entanto, permanece relativamente fechada em comparação com os demais países
- Qual o peso relativo do comércio exterior vis a vis às mudanças domésticas para o desempenho da produtividade?

# Abertura Comercial e Produtividade

- Existe evidência crescente de que abertura comercial aumenta produtividade por meio do maior acesso a bens de capital e insumos mais eficientes no mercado externo
- Além disso, medidas de proteção, como restrições à importação ou distorções tributárias, podem preservar empresas ineficientes, reduzindo a produtividade média da economia
- Pavcnik (2002), Fernandes (2003), Ferreira & Rossi (2003), Muendler (2003), Hay (2002), Goldberg e coautores (2009, 2010)
- Lisboa, Menezes-Filho e Shor (2011) identificam um efeito positivo da abertura comercial sobre a produtividade das firmas decorrente da aquisição de insumos

# Quais as causas da evolução da produtividade?

- A diferença de produtividade pode decorrer da composição setorial da produção ou da produtividade média das empresas nos diversos setores
- Entre 40% e 60% da diferença de produtividade entre EUA, China e Índia decorre da dispersão da produtividade dentro dos setores:
- Na economia americana, as empresas entre as 10% mais eficientes são duas vezes melhores do que aquelas entre os 10% menos produtivas
- Na Índia e na China essa diferença é de 5 vezes
- Parte relevante do atraso dos países menos desenvolvidos decorre da proteção de empresas ineficientes nos diversos setores

# Ciclo de nascimento e morte das empresas

- Maiores ganhos de produtividade decorrem do processo de entrada de novas empresas e fechamento das plantas mais velhas e ineficientes. Evidências para a economia americana:
- Em dez anos, a saída e a entrada de empresas explica 60% da destruição e criação de empregos na indústria
- Nos caso dos setores de serviço, esse processo explica quase 80% da criação e destruição de emprego e quase todo o ganho de produtividade

Fonte: Foster, Haltwanger e Krizan (2001).

# A Diferença da Produtividade

- Recentemente, alguns trabalhos tem estudado as causas da sobrevivência de empresas pequenas, velhas e pouco produtivas
- Analisando os dados para 50 países, Akcigit, Alp e Peters (2016) estimam os determinantes da diferença no ciclo de vida das empresas entre EUA e Índia:
  - 54% decorre do maior acesso à capital humano, 41% das melhores instituições legais nos EUA e 5% do desenvolvimento do mercado financeiro

# Quais as causas da evolução da produtividade?

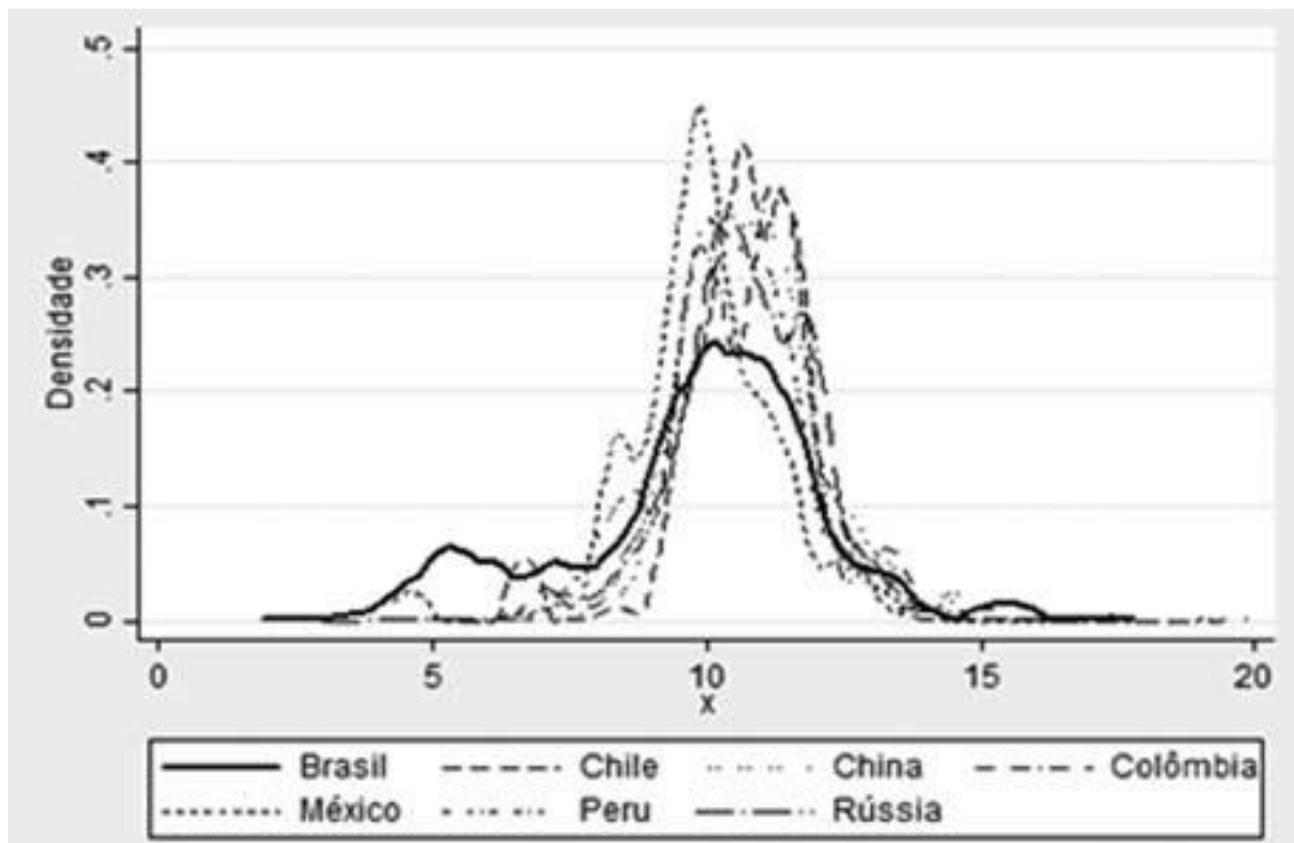
- A menor produtividade no Brasil decorre principalmente da menor eficiência nos diversos setores, não da composição setorial da produção.
- Se a composição setorial da produção no Brasil fosse a mesma dos EUA, nossa produtividade aumentaria **68%**.
- Caso, por outro lado, cada microsetor no Brasil tivesse a mesma produtividade observada nos EUA, sem alterar a composição da produção, nossa produtividade seria **430%** maior.

Fonte: Veloso, Matos, Ferreira e Coelho (2016).

# Quais as causas da evolução da produtividade?

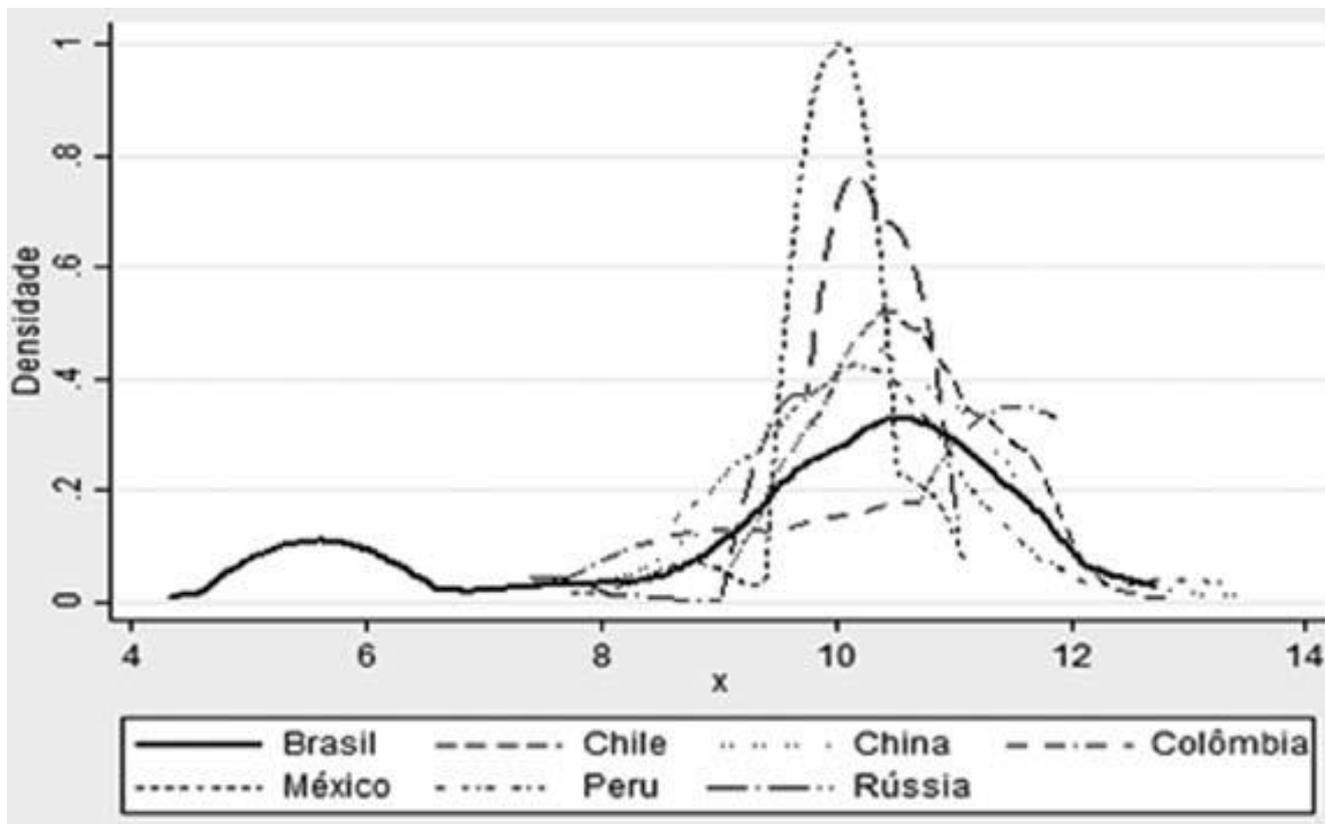
- A menor renda no Brasil decorre da menor eficiência nos diversos setores, não da especialização em atividades menos produtivas
- A evidência internacional vai ao encontro dessa evidência
- Menos de 10% da variação de produtividade é explicada por alterações na composição setorial
- A menor produtividade decorre, principalmente, de um percentual maior de empresas ineficientes na maioria dos setores
- Correa e Barbosa Filho estimam que a produtividade das empresas 20% menos eficientes no Brasil é menor do a observada nas empresas 9% menos eficientes no México e às 5% no Chile

# Distribuição da produtividade do trabalho



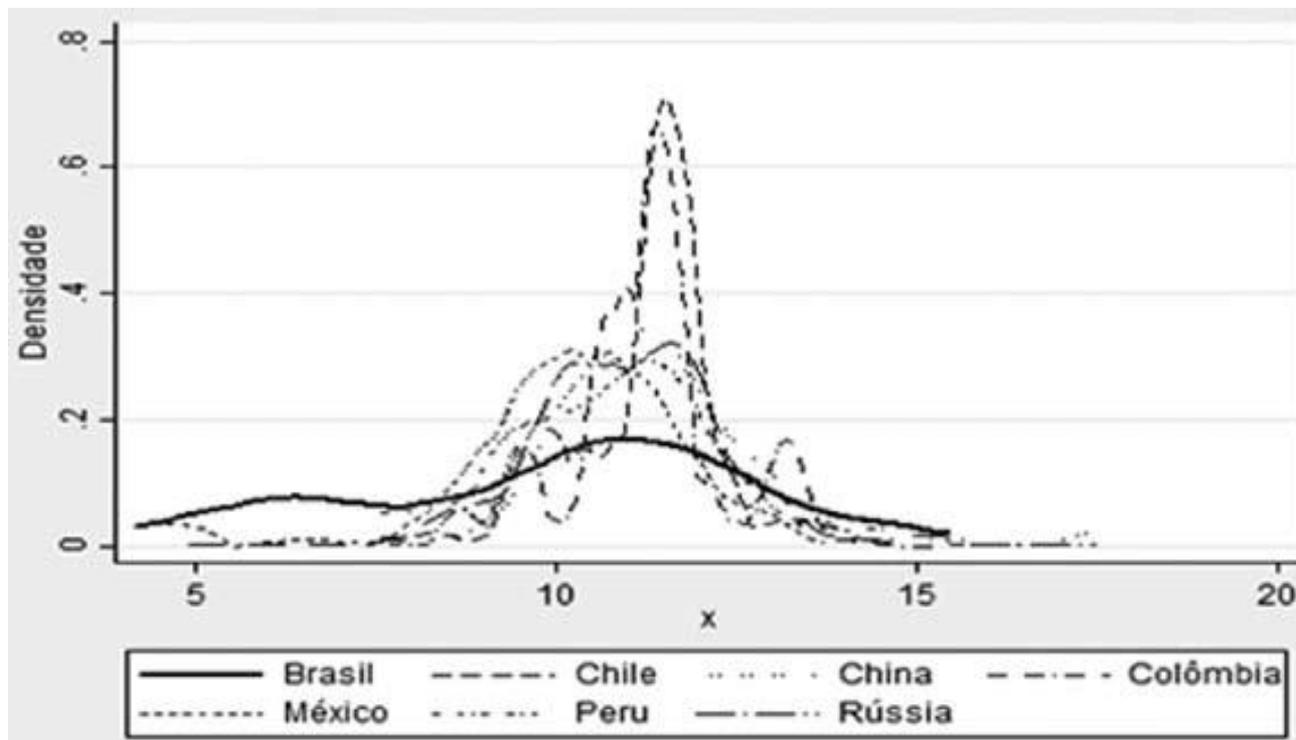
Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2016)

# Distribuição da produtividade do trabalho no setor têxtil



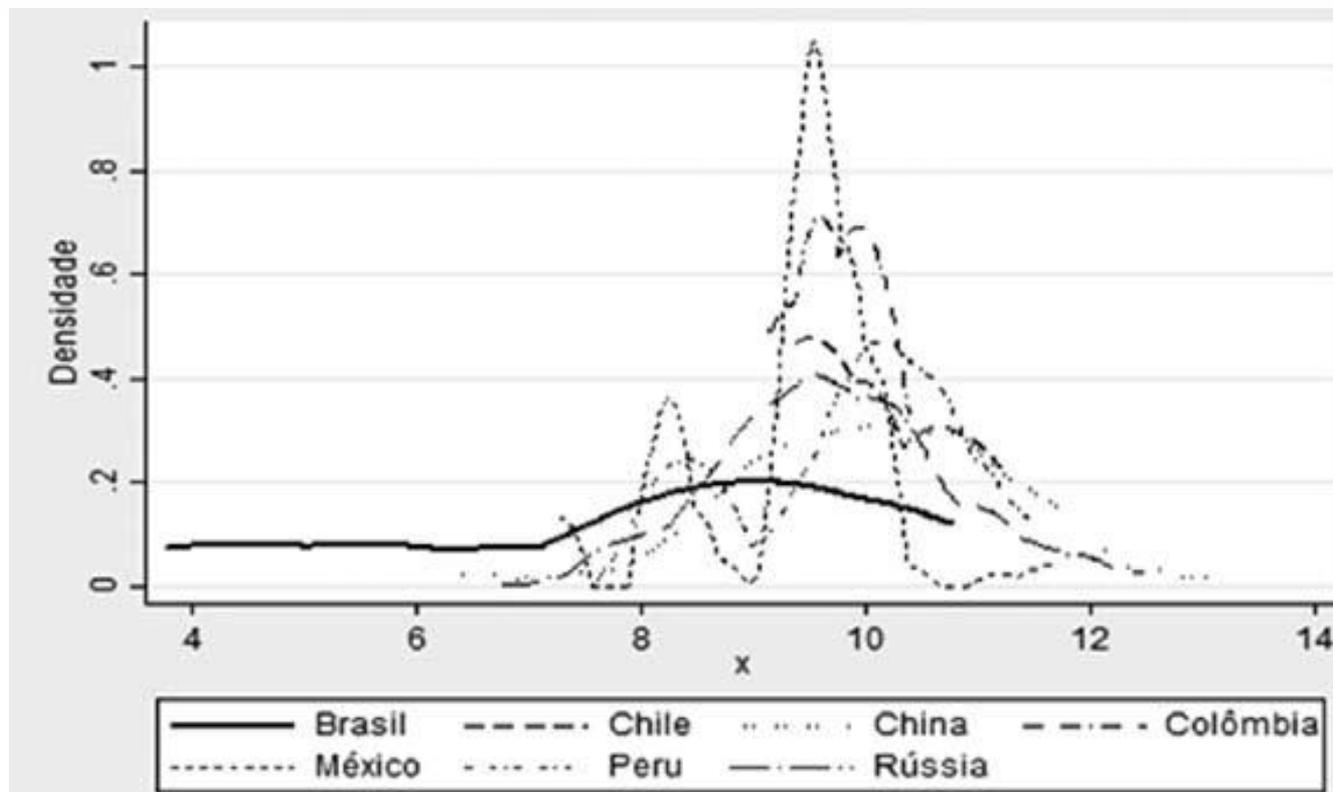
Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2016)

# Distribuição do LN da produtividade do trabalho no setor de comércio



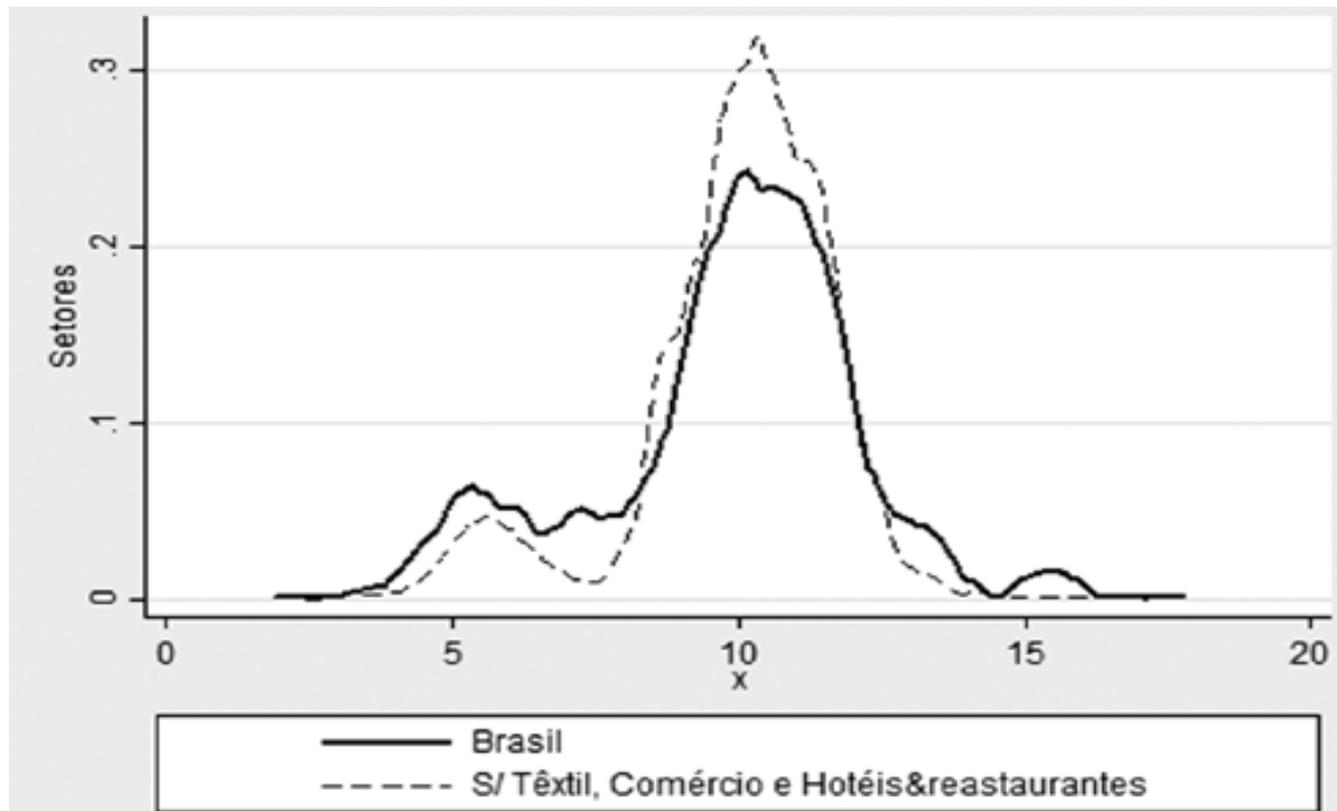
Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2016)

# Distribuição do LN da produtividade do trabalho no setor de hotéis e restaurantes



Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2016)

# Distribuição da produtividade agregada excluindo os setores têxtil, comércio e hotéis e restaurantes



Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2016)

# Quais as causas da evolução da produtividade?

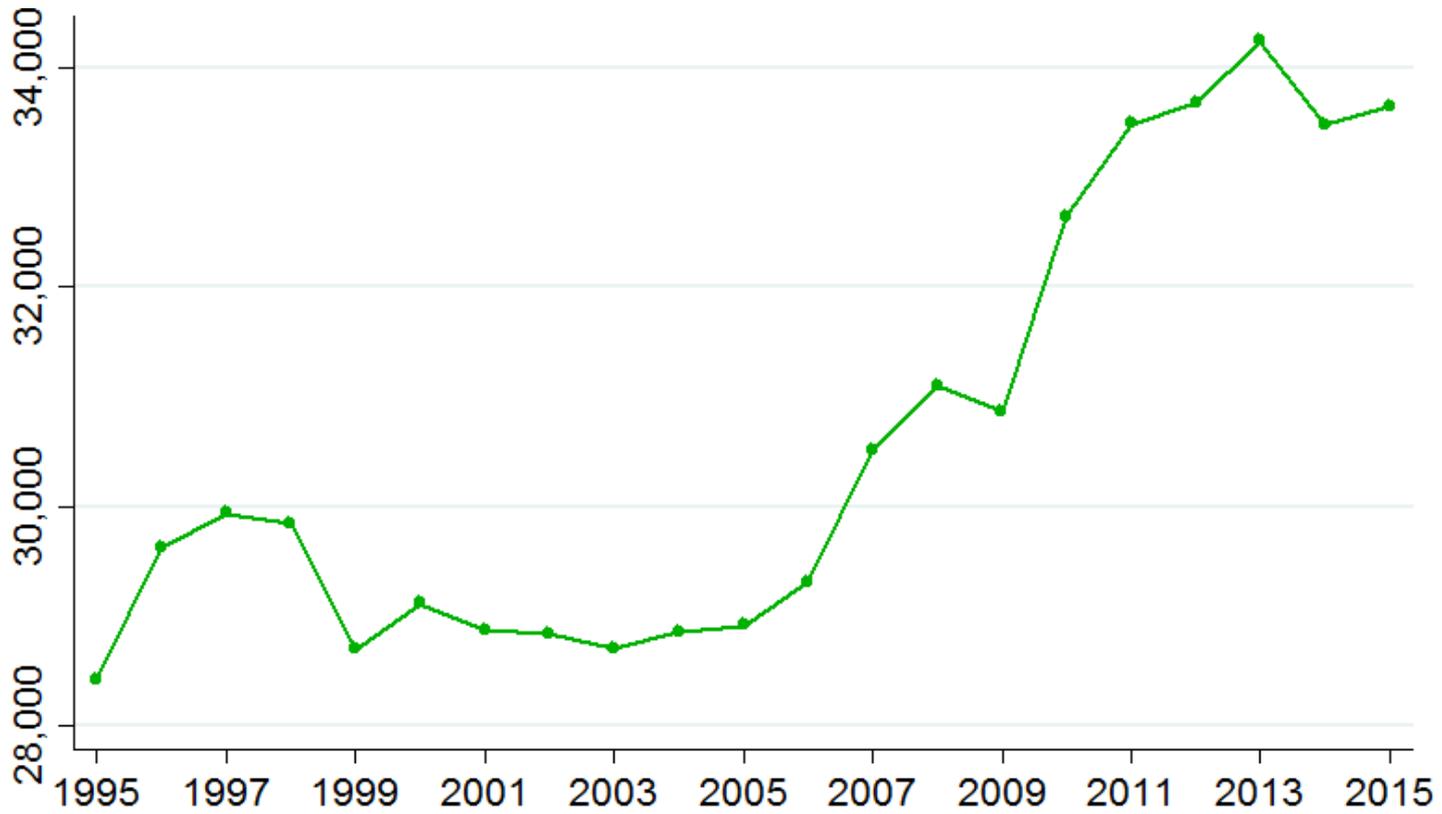
- São muitas as possíveis causas da baixa produtividade no Brasil
- As normas tributárias, as regras de conteúdo nacional; o crédito subsidiado e as restrições ao comércio protegem empresas ineficientes
- As deliberações do judiciário, que beneficiam os acionistas em detrimento dos credores, prejudicam a concessão de crédito para as empresas saudáveis
- Lisboa e Latif (2013) sistematizam diversos mecanismos de proteção setorial concedidos a empresas e setores no Brasil
- Qual o peso desses mecanismos em comparação com os demais países?
- Faltam trabalhos analisando, em particular, o impacto do regime tributário e das frequentes mudanças das regras sobre a produtividade das empresas

# Produtividade no Brasil

- O desempenho da produtividade nas últimas duas décadas não foi uniforme nos diversos setores
- Serviços, sobretudo intermediação financeira e a agropecuária apresentaram aumento expressivo do produto por trabalhador
- Por outro lado, houve queda significativa da produtividade na indústria

# Valor Adicionado por Trabalhador Brasil (1995-2015)

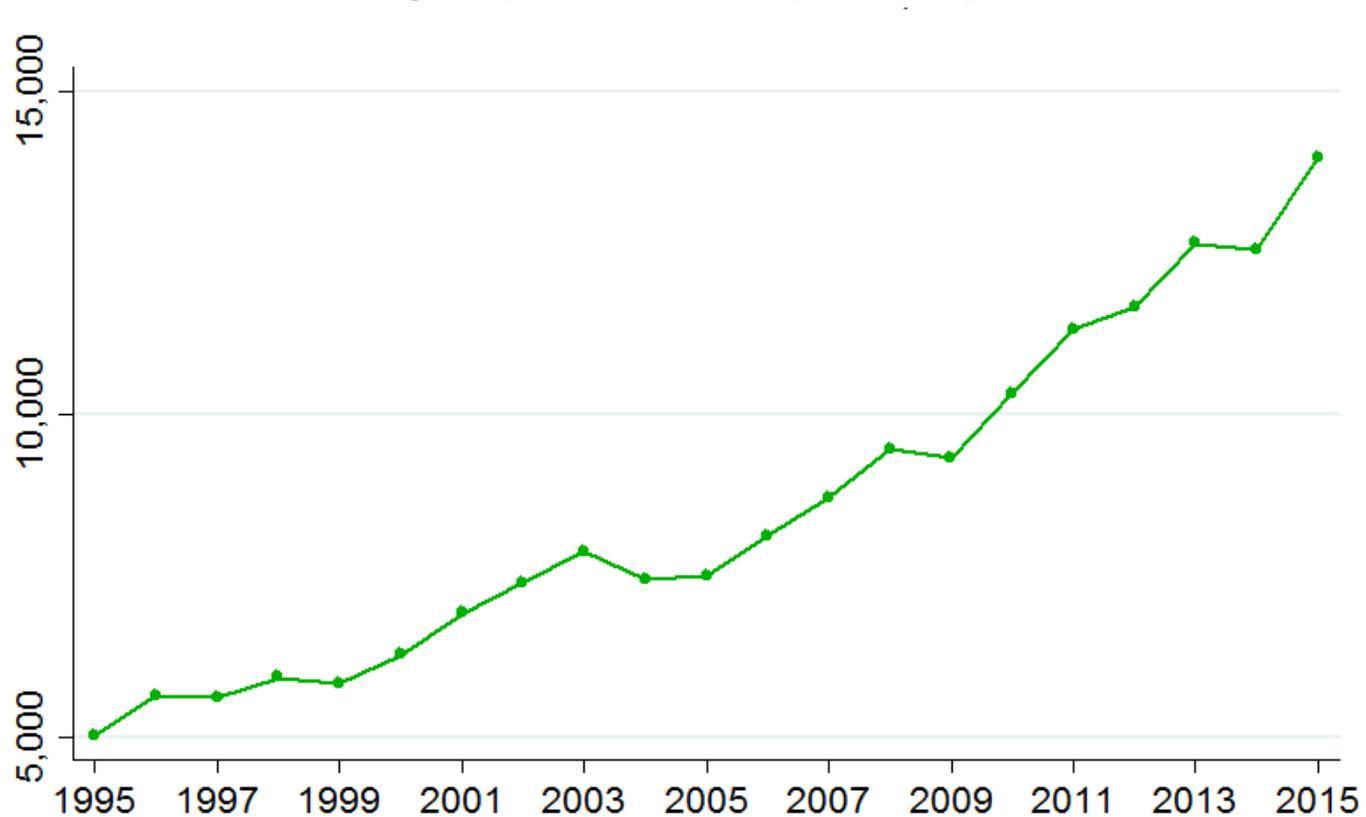
## Total da Economia



Fonte: Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE). Elaboração própria.

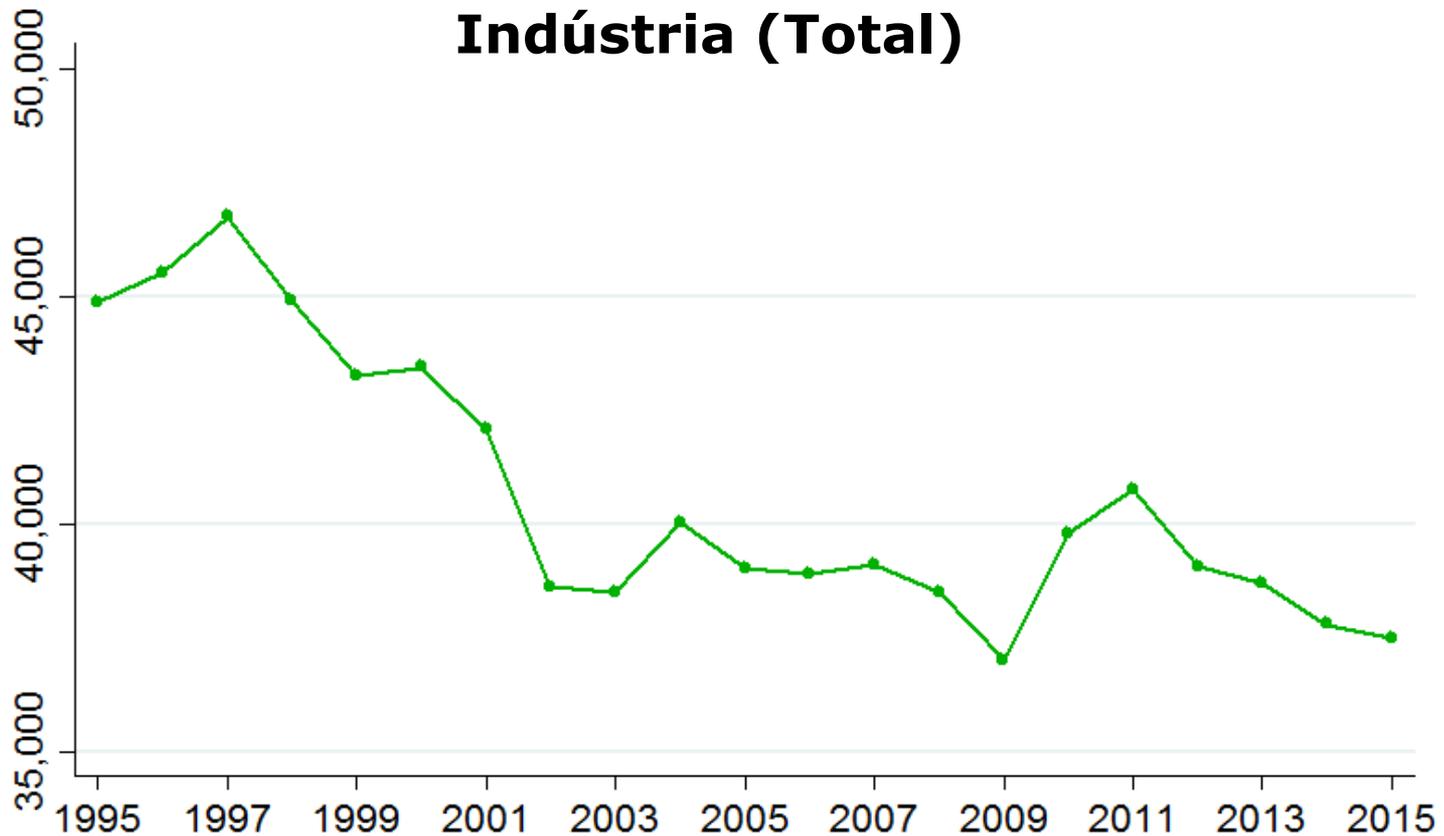
# Valor Adicionado por Trabalhador Brasil (1995-2015)

## Agropecuária (Total)



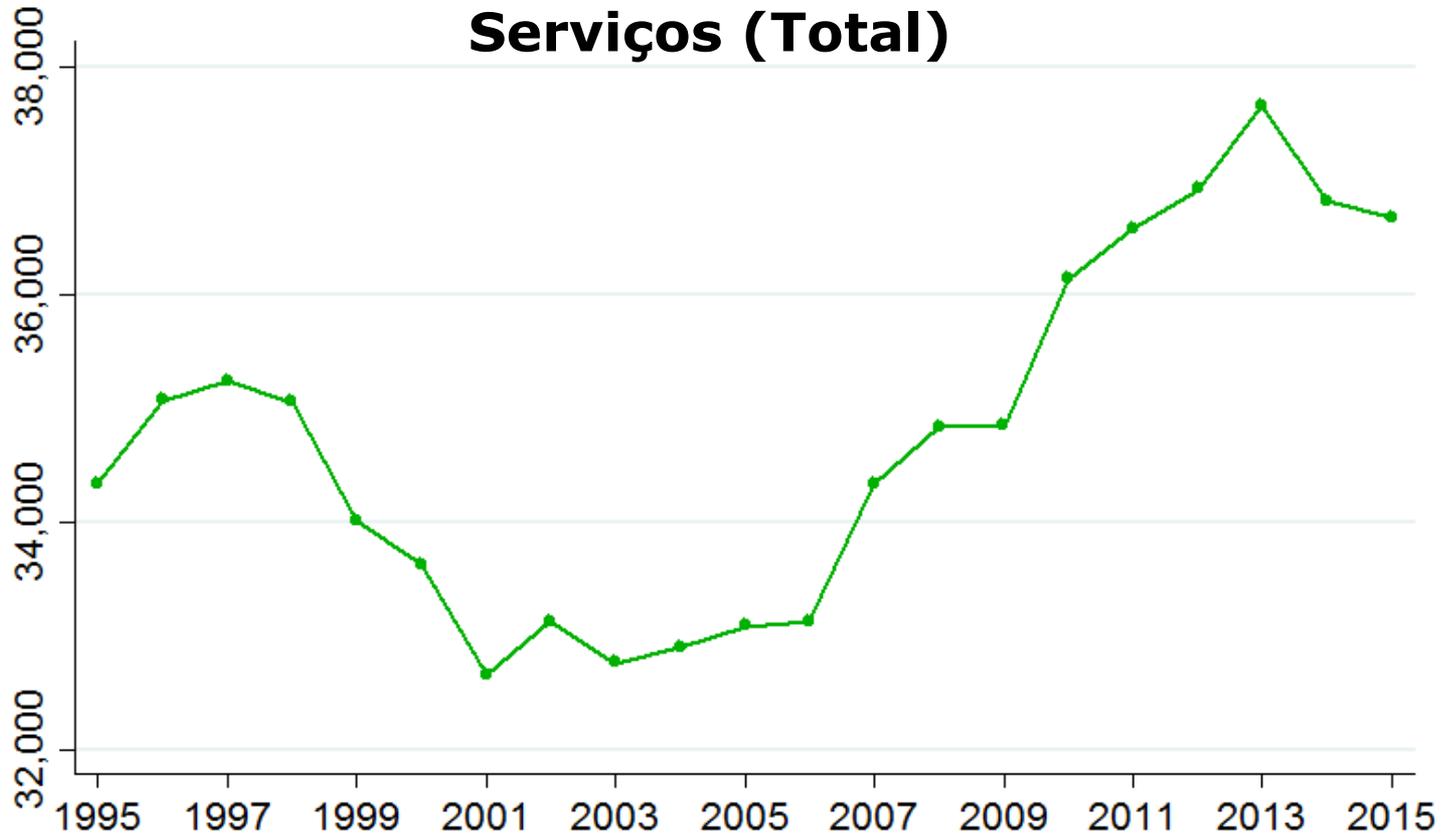
Fonte: Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE). Elaboração própria.

# Valor Adicionado por Trabalhador Brasil (1995-2015)



Fonte: Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE). Elaboração própria.

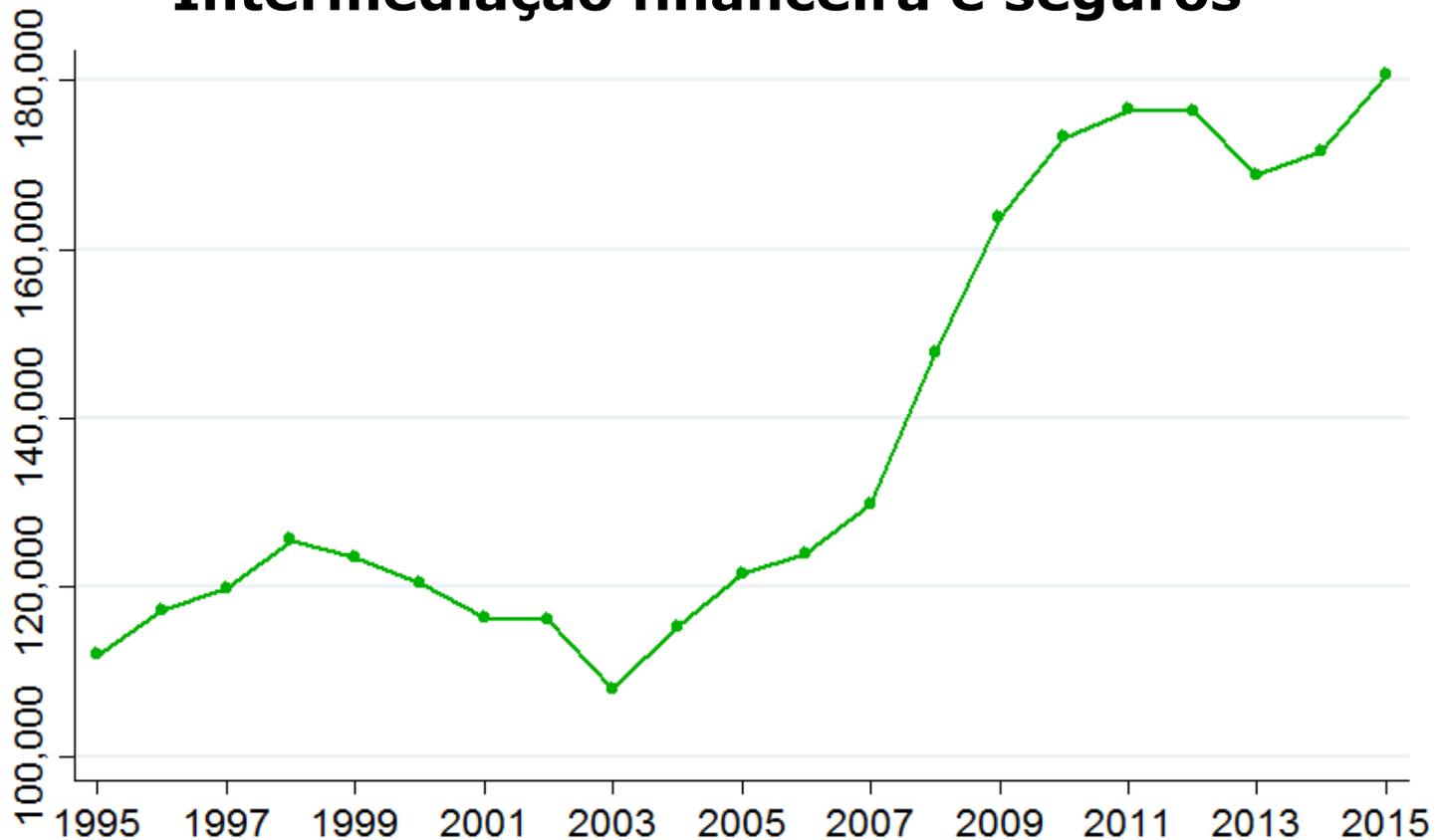
# Valor Adicionado por Trabalhador Brasil (1995-2015)



Fonte: Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE). Elaboração própria.

# Valor Adicionado por Trabalhador Brasil (1995-2015)

## Intermediação financeira e seguros



Fonte: Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE). Elaboração própria.

# Agronegócio e Produtividade

- Desde 1970, a produtividade do agronegócio aumenta cerca de 4% ao ano
- Esse aumento decorre de novas tecnologias para adaptar às culturas às características do solo e do clima nas diversas regiões do Brasil, sobretudo o Centro Oeste
- A abertura comercial, com acesso a insumos e bens de capital mais eficientes, também tiveram impacto sobre a produtividade
- Por fim, a maior concorrência com a abertura a partir de 1990, a consolidação das empresas e a melhora na gestão também contribuíram para o aumento da produtividade, como documenta Fabio Chaddad (2016)

# Reformas e Crédito

- A melhora da qualidade das garantias reduz a assimetria de informação e leva à queda das taxas de juros e à expansão do crédito
- Reforma da alienação fiduciária sobre o crédito para automóveis - Assunção, Benmelech e Silva (2012):
  - O spread caiu 11,5% e a probabilidade de novos empréstimos aumentou entre 22,9% e 29,1%
  - A renda média dos novos tomadores de empréstimos caiu 3,2%
- Consignado - Funchal, Coelho e Mello (2012):
  - A taxa de juros caiu mais de 7,7 p.p. e o volume de crédito aumentou 150%.

# Reformas e Crédito

- Araujo, Funchal e Ferreira (2012):
  - queda de cerca de 40% nos pedidos de concordata depois da nova lei de falências
- Funchal (2008):
  - custo do capital caiu, em média, 22%, enquanto o crédito aumentou 39% em geral e 79% nos financiamentos de longo prazo
- Nova lei de falências utilizando a base de dados do CNJ - Ponticelli e Alencar (2016):
  - Nas varas judiciais que aplicaram a nova lei com maior eficiência, ocorreu um aumento significativo dos investimentos, da produtividade e dos salários

# Intervenções Setoriais e Produtividade

- Desde 2009, ocorreram diversas intervenções setoriais:
  - Medidas protecionistas (Inovar auto),
  - regras de conteúdo nacional (Óleo e Gás),
  - fortalecimento monopólio Petrobrás,
  - controle preço da gasolina e seu impacto no setor açúcar e álcool,
  - Industria Naval, Construção Civil – Minha Casa Minha Vida...
- Em que medida os setores em maior dificuldade atualmente são precisamente aqueles que foram foco da intervenção?
- A ineficiência desses setores prejudica a retomada do crescimento e da geração de emprego?

# Infraestrutura e Produtividade

- Insegurança sobre marco regulatório
- Agências fracas, pouca clareza sobre delimitação de responsabilidades com o Executivo
- Caso Oi, a intervenção federal, a gestão e as multas da Anael.
- Como reduzir risco político?
- Mudanças frequentes na regulação aumentam prêmio de risco e o custo do investimento para a sociedade, prejudicando a expansão da infraestrutura

# Intervenções no Crédito e Produtividade

- Jurisprudência atual afasta lei de falência em muitos casos, dificulta execução de garantias, e rompe contratos perfeitos
- Setor privado e setor público (STF e o Rio)
- A proteção de empresas ineficientes confunde a preservação de ativos com privilegiar o acionista
- Algumas empresas *se valorizam após* pedido de recuperação judicial
- Detentor de dívida subordinada prejudicado em favor do acionista
- Impacto estrutural para a concessão de novos créditos: as empresas ainda saudáveis serão penalizadas com crédito mais caro e mais escasso

# O Caso do BNDES

- Nos últimos 9 anos, a concessão do crédito subsidiado no Brasil foi equivalente ao Plano Marshall depois da segunda guerra mundial
- O BNDES emprestou cerca de 150 bilhões de dólares, e concedeu 100 bilhões de subsídios para empresas privadas
  - O plano Marshall a preços de hoje representou 120 bilhões de dólares
- Não há evidência de aumento relevante do investimento, a não ser para as menores empresas, que têm acesso restrito ao crédito
- Houve aumento do endividamento, porém queda da despesa financeira das empresas (Bonomo, Brito e Martins, 2016 e 2017)
- A perda de eficiência da política monetária resultou em maiores juros para reduzir a taxa de inflação (Bonomo e Martins, 2016)
- Cabe estudar as razões do fracasso da política recente do BNDES

# Intervenções no Crédito e Produtividade

- Proteger empresas ineficientes reduz o aumento da produtividade, a geração de empregos em outros setores e o crescimento
- Medidas de proteção setorial ou de empresas devem considerar seus impactos difusos sobre o restante da economia
- Corremos o risco de voltar ao cenário de crédito dos anos 1990?
- Baixa confiança nas garantias pode resultar em crédito restrito (10% do PIB) e apenas para clientes acima de qualquer suspeita?
- Como fica a retomada da atividade com esse novo normal?
- Agenda fundamental: diálogo entre direito e economia

# Agenda de Produtividade

- **Simplificação e previsibilidade das regras tributárias:**
  - Único IVA com mesma alíquota para todos os setores e crédito financeiro
  - Fim regimes especiais.
  - Imposto de renda progressivo sobre as famílias com menor alíquota sobre empresas
  - Fim de revisão das normas com impacto retroativo
- **Concorrência**
  - Revisão das proteções restrições e distorções setoriais
- **Abertura comercial:**
  - Convergência para tarifas médias OCDE
  - Revisão das barreiras não tarifárias
- **Reforma trabalhista:**
  - Uniformização, simplificação e Previsibilidade das regras CLT
- **Mercado de Crédito e de Capital:**
  - Melhorar qualidade das garantias
  - Restabelecer princípios da lei de falências
- **Infraestrutura:**
  - Fortalecimento das agências reguladoras, com revisão das atribuições
  - Segurança jurídica dos contratos